

Co-criar o improvável: relações entre Donna Haraway e a Temperança

Lis Haddad

Em tempos de crise climática e angústia coletiva, a carta da Temperança nos oferece uma pista preciosa: a arte de combinar opostos para criar o novo. Como a alquimista do tarô, ela mistura água e fogo, corpo e espírito, e revela que o equilíbrio não se encontra na separação, mas na integração.

A filósofa, bióloga e escritora Donna Haraway, é conhecida por seu trabalho que questiona as fronteiras entre humanos, não humanos e máquinas, e propõe que tecer redes de cuidado que transcendam essas separações, talvez seja a única maneira, não só de seguirmos existindo, mas de vivermos e morreremos bem.

Em seu livro *Ficar com o Problema: Fazer parentes no Chthuluceno*, a autora nos desafia a criar alianças e relações que nos conectem com o mundo de maneira mais sensível e interdependente. Assim como a carta da Temperança propõe, Haraway vê o cuidado e a colaboração como forças transformadoras que podem nos guiar para além das divisões que marcam a contemporaneidade.

O gesto da Temperança, que despeja líquidos entre taças, simboliza justamente essa criação de harmonia a partir da troca, do equilíbrio e da transição entre diferentes estados. Esta carta é a capacidade de integrar o oposto de forma criativa.

Da mesma forma, ao sugerir que " façamos parentes", Haraway nos convida a tecer redes de alianças que acolhem o diverso e que, ao se entrelaçarem, geram possibilidades inéditas e inovadoras.

Em um mundo de contradições, Donna Haraway e a Temperança nos contam que as soluções não são definitivas, mas que a resposta está no processo contínuo de busca, mistura e cuidado. É na aceitação da impermanência e da interconexão que podemos co-criar futuros mais sensíveis e interligados. É importante derramar nossos saberes e esforços em direção à construção de algo maior, que transcenda os limites de nossos mundos individuais.